

# Delfim diz que *maxi* já é real

## E alerta para os efeitos inflacionários das desvalorizações

O ex-ministro do Planejamento e deputado constituinte Delfim Netto garante que o Governo desatrelou a correção cambial da inflação, e está promovendo uma maxidesvalorização cruzada através de desvalorizações diárias com uma variação em torno de 1 por cento, o que poderá representar, mantida a tendência, uma taxa em torno de 30 por cento ao mês.

Para Delfim, essa medida é estimulante para as exportações, pois estabelece o regime da verdade cambial. Porém, em contrapartida, estimula a inflação, eleva o endividamento das empresas em moeda estrangeira e aumenta também a dívida externa do Governo, especialmente de suas grandes empresas como a Eletrobrás e a Siderbrás, cujo índice de endividamento externo é elevado.

### RITMO

Observou Delfim que, no dia 2 deste mês, o cruzado foi desvalorizado em 0,57 por cento, mantendo a taxa média dos dois dias anteriores. Dos dias 3 a 6 o reajuste cambial diário elevou-se para 0,76 por cento, para no dia 9, ampliar-se para 0,82 por cento, já manifestando a nova tendência. No dia 10 a desvalorização alcançou 0,85 por cento, no dia 11, 1 por cento, no dia 12, 0,99 por cento



Delfim na Constituinte: novas minis inflacionam

no dia 13, 1,01 por cento.

Com a experiência de quem promoveu duas *maxis* durante sua atuação como Ministro do Planejamento (uma em dezembro de 1979 e outra em fevereiro de 1982), com o propósito de estimular as exportações no âmbito do programa de ajuste da economia ao segundo choque do petróleo — medidas essenciais ao vigoroso impulso

das exportações, que acabou gerando um superávit comercial recorde de US\$ 13,4 bilhões em 1985 — Delfim não desconhece os efeitos inflacionários de uma *maxi*. Esses efeitos estariam expressos também na expansão das taxas de inflação ocorrida no mesmo período, quando a taxa anualizada assumiu o patamar dos 100 por cento ao ano, dobrando para 200 por cento em 1984 e 1985.

Em consequência, ele adverte que se uma mais realista correção cambial resultar em estímulo efetivo às exportações, ao ponto de reverter a acanhada performance da balança comercial, o Governo precisa estar pronto para as repercussões inflacionárias da medida, especialmente agora quando promete à sociedade que, a partir de abril, os índices

de preços declinarão de forma consistente.

### VERSÃO DO GOVERNO

Na área governamental, a correção cambial mais acelerada a partir da semana passada tem outra interpretação: trata-se de providência destinada a garantir uma variação do câmbio idêntica à da inflação, para que seja mantida a paridade definida no final do mês passado pelo Banco Central.

Como a autoridade monetária trabalhava com expectativa de uma inflação em janeiro quatro pontos percentuais abaixo do que a taxa efetivamente registrada — expectativa de 12,5 por cento e inflação de 16,5 por cento, foi necessário acelerar as desvalorizações diárias para que a paridade fosse mantida.

O mesmo — segundo a análise de técnicos do Governo — aconteceu em relação às LBC — Letras do Banco Central —, que sinalizam a taxa de juros: os reajustos, para assegurar um alinhamento entre a variação das LBC e da inflação, obrigaram o Banco Central a oferecer remuneração a esses títulos, durante quase toda a semana, acima de 30 por cento, de tal forma a assegurar uma rentabilidade de 16,5 por cento ao mês para esse título do Banco Central, em fevereiro.

**Dólar hoje já  
vale Cz\$ 18,07**

A minidesvalorização cambial diária, promovida pelo Banco Central, ficou ontem em 1,01 por cento. O dólar norte-americano vale hoje Cz\$ 18,07 para compra e Cz\$ 18,16 para venda.